

O Perfil do Usuário de duas Praias Artificiais do Lago Paranoá em Brasília, D.F.

Aldo Zaiden, Jaques Jesus & Samuel Brauer

Com o crescimento cada vez maior da frequência de usuários das praias artificiais do Lago Paranoá para lazer e com espaço cada vez maior dessa temática na mídia, pensou-se na elaboração de um estudo que buscasse mapear esse contingente populacional, o que se pensa daqueles espaços para o lazer, suas infraestruturas e adequações.

O objetivo geral do presente estudo é traçar o perfil do usuário de duas praias artificiais do Lago Paranoá, localizado em Brasília-DF. As praias investigadas foram Ermida e Prainha.

Lazer é definido, com frequência, como a totalidade de tempo fora do sono, das refeições, e do trabalho; o tempo que engloba todos os comportamentos fora do trabalho profissional ou doméstico; ou, “o tempo que sobra depois das obrigações indispensáveis e da satisfação das necessidades vitais”.

Friedmann(1962) mostra, por outro lado que, à proporção que a elevação do padrão de vida e do desenvolvimento das necessidades vitais e das aspirações sociais se acentuam, este problema se aprofunda, ganha novos contornos e conduz à distinção entre tempo liberado e tempo livre. O tempo que, não sendo somente um tempo de “trabalho”, é considerado, pelo indivíduo, como o tempo de seus comportamentos essenciais e dos conteúdos, os mais autênticos de sua vida; como a parcela de tempo da qual se é inteiramente dono.

Joffre Dumazeider (em Yurgel) define o lazer como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se dar o pleno grado, seja para se abandonar, seja para se divertir, seja para desenvolver sua participação social voluntária, ou sua formação desinteressada, depois de

estar livre de todas as obrigações profissionais, familiares ou sociais.

A palavra “lazer” vem do latim LICERE, que significa “ser permitido”, isto é, ser lícito escolher a melhor maneira de o aproveitar.

Entretanto, lazer requer ambientes próprios para tal atividades, sejam eles construídos ou não.

Há que se investigar os espaços urbanos de lazer e suas adequações ao que se propõe oferecer aos indivíduos em seus momentos de “LICERE”.

As cidades modernas, segundo Yurgel(1983), pouco tem, na sua geografia, em termos de espaço aberto ou construído, que seja resultado de um programa dirigido para as horas de lazer da população. Há uma confusão, entre as estruturas urbanas necessárias ao lazer e a noção de áreas verdes, ligada ao urbanismo do século XIX, preocupação com a higiene das cidades.

Sendo assim, Yurgel fala do processo de democratização do lazer , que implica em democratizar o espaço. Muito embora as pesquisas realizadas na área das atividades desenvolvidas no tempo livre enfatizem a atração exercida pelo tipo de equipamento construído, deve-se considerar que, para efetivação das características do lazer é necessário, antes de tudo, que ao tempo disponível corresponda espaços disponíveis. E se a questão for colocada em termos da vida diária da maioria da população, não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano.

Não é necessária grande dose de observação para que se constate uma série de situações restritivas, no que concerne à utilização do espaço para o lazer nas nossas cidades, que se avolumam à medida que se concretiza o desordenado crescimento urbano.

Quando se procura investigar os hábitos de lazer da população em geral, encontra -se índices elevados de atividades desenvolvidas no âmbito doméstico. Ouvir música, assistir televisão, entre outras atividades realizadas em casa.

As distâncias entre as unidades de moradia e os equipamentos específicos - construídos especialmente para abrigar atividades de lazer - concentrados em áreas centrais, as sérias deficiências verificadas no sistema de transportes coletivos e as barreiras sócio-econômicas certamente contribuem para confinar grandes parcelas da população a práticas conformistas.

Nessa perspectiva, é muito importante a consideração das nossas cidades como patrimônios coletivos, ou seja,

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho os autores eram alunos da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela mestranda Ludmila Fernandes da Cunha sob a orientação do professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 1998.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br – www.psi-ambiental.net

☞ *Como citar*

Zaiden, A., Jesus, J., & Brauer, S. (2001). O Perfil do Usuário de duas Praias Artificiais do Lago Paranoá em Brasília, D.F.. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 08*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

que se assuma a defesa do que modernamente vem sendo chamado de “patrimônio ambiental urbano”.

Mantendo a riqueza da paisagem urbana, a preservação do patrimônio ambiental de uma cidade deve significar também e, sobretudo a revitalização de espaços, destinados à própria função original, ou, com devidas adaptações, a outras finalidades. Revitalizar significa assim contribuir para a criação de novos espaços, os quais poderão ser utilizados, inclusive, para o desenvolvimento de atividades de lazer.

METODOLOGIA

Participantes da Pesquisa

Os sujeitos participantes dessa pesquisa são usuários das duas praias artificiais do lago Paranoá (Prainha e Ermida). O número de participantes totalizou 61 casos. A amostra não foi discriminada por gênero, estado civil e escolaridade. Os indivíduos englobados na amostra variaram de idade em um espectro de 14 anos até 63 anos.

Questionário

Para a realização das entrevistas individuais foi elaborado um instrumento de coleta de dados, em que o pesquisador dispunha de vinte e oito perguntas fechadas. O instrumento contém oito perguntas em que são permitidas múltiplas respostas, sendo que as demais permitem apenas uma resposta. Seis perguntas são respondidas com uma escala do tipo Lickert de cinco pontos (inexistente, péssimo, ruim, bom,ótimo). Seis perguntas são respondidas com escalas de concordância de dois pontos (sim e não). As quatro últimas perguntas são de coleta de dados demográficos.

Procedimentos

A coleta de dados foi feita nas duas praias citadas durante dois finais de semana, nos dias de sábado e domingo, em período integral (manhã e tarde). Os pesquisadores realizaram entrevistas individuais fechadas . Os indivíduos eram selecionados pela disponibilidade e prontidão em responder à entrevista quando eram, solitamente, abordados pelo pesquisador.

RESULTADOS

Os dados coletados foram transformados em um banco de dados no pacote SPSS for Windows e a análise estatísticas descritivas utilizadas foram frequências, médias, percentual de respostas válidas e em alguns casos, máximos e mínimos.

Os resultados estatísticos de todas as variáveis são apresentados como tabelas e gráficos do tipo pizza, em anexo, com valores percentuais e nomes.

Observou-se através dos resultados que: 60 % da amostra não estava naqueles locais pela primeira vez; que 37,5 % frequenta as praias há mais de um ano; que a maioria de 31,7 % preferem o turno da tarde para visitação; 57,6 % não sabe a quem recorrer em caso de uma emergência naqueles locais; 93,1 % diz que não existem salva vidas, ou que nunca viram; 42,4 % diz que

nunca viram policiamento nesse locais; 94,8 % diz não existem banheiros públicos nesses locais; 69,5% consideram péssima a distribuição de telefones públicos nesses locais; entretanto, 32,2 % considera boa a coleta de lixo; 52,6 % considera que os usuários das praias ajudam a mantê-las limpas; 56,9 considera a água do Lagos Paranoá limpa;37,3 % credita ao GDF a existência daquele local para lazer; As atividades mais desenvolvidas são a natação(27,7%) e o passeio (26,1); As maiores companhias são a família (42 %) e os amigos(42%); Os materiais mais levados são roupas(18,8%), bronzeadores(15%) e filtros solares(13%);Quando perguntado se havia algo de incômodo naqueles locais, 50% considera que nada há que incomode nesses locais, 20,8% considera que a sujeira incomoda; entretanto, o que mais agrada a esse contingente naqueles locais são a tranqüilidade(22,5%) e a natureza(27,9%); 54,1% dos casos percebe aqueles locais propícios para lazer e em 21,4% foi apontado a utilização das praias para promoção de turismo.

Nos dados demográficos constatou-se que: 65,6% são de sexo masculino; 45,9 % mora em cidades satélites e 67,8 % utilizou carro próprio para chegar aqueles locais.(Todas as figuras referentes às variáveis apresentadas encontram-se anexas).

DISCUSSÃO

O que é uma praia? Segundo o dicionário Aurélio, pode ter dois significados, pode ser “uma orla da terra, ordinariamente coberta de areia, confinando com o mar” e também “qualquer extensão do leito dos rios que forma coroa ou ilhas rasas, as quais ficam a descoberto quando as águas baixam muito”. Os dados coletados na pesquisa demonstram que os candangos criaram uma nova definição de praia, bastante apropriada ao espaço de que dispõem.

A profundidade média do lago é de 12,42 metros, sendo que nos pontos mais profundos ele mede 30 metros de profundidade, sob cujas águas se encontram submersas vilas da época da construção de Brasília, onde operários deixaram toda espécie de instrumentos de trabalho e objetos particulares; consta, inclusive, que mergulhadores encontraram uma espada de bandeirante, sendo que ainda não se identificou se ela pertencia a algum operário ou se fora perdida, na época do Brasil Colônia, às margens do antigo rio que antes percorria o leito do Lago.

Grátis e disponível, mesmo que nem sempre acessível. A maior queixa dos frequentadores não chega a ser o descuido com as margens, mas a falta de lugares para chegar até ao lago. A causa é uma só: boa parte das margens é dominada por clubes e casas de moradores. Não era para ser assim.

O projeto da cidade previa que, mesmo nas pontas de quadras dos Lagos Norte e Sul, deveria haver corredores de passagem para moradores, assim como uma faixa livre na margem que, por causa da legislação ainda confusa, ainda não se sabe se é de 15 ou 30 metros.

O brasileiro deu um jeito de subverter a distância que

o separa de sua concepção original e do mar e criou na cidade seu próprio litoral. O Lago Paranoá ainda oferece inúmeros pontos que podem ser utilizados pelos banhistas, os quais recebem um bom público, principalmente nos dias ensolarados.

Antes desconhecidas da maioria da população, essas praias se tornaram espaço de socialização gratuito muito atraente para os moradores da periferia de Brasília: quem acaba de descobrir uma delas, decide reunir a família, visita e não costuma ir embora tão cedo.

Afigurou-se, entretanto, que o banho, apesar de importante, não é o fundamental. As pessoas fazem uso do espaço, implicitamente, para interagir em grupos, para se socializar. A maioria das pessoas não está preocupada com a ausência de uma infra-estrutura adequada, para ela, não é necessário fazer muita coisa além do suficiente. Como a música que vêm dos carros se misturando confusamente, em uma espécie de fusão popular, e que, ao que podemos verificar em nossas conversas, não incomoda, ao contrário, agrada bastante.

A maior parte da água do Lago Paranoá, segundo dados da CAESB, Companhia de Água e Esgoto de Brasília, tem mantido taxas de coliformes fecais abaixo de 250 por 100 ml há cinco anos, o que lhe confere um grau de pureza de 92,7%. Logo, não há muita razão para se acreditar que o lago é sujo e faz mal à saúde. A quase totalidade das águas do Paranoá são propícias ao banho.

A mídia captou bem essa nova opção de lazer. Os principais jornais e emissoras de televisão de Brasília dedicaram um espaço excepcional ao tema. Ora abordando os aspectos ambientais e preservacionistas e ora os de lazer, enfatizando o caráter “bom” e barato do aproveitamento das praias.

Mar de “verdade”, como o chamam alguns (com água salgada, ondas altas e conchinhas), só se encontra a quilômetros daqui. Na melhor das hipóteses, na Bahia ou no Espírito Santo. Mas Brasília tem o Lago Paranoá, e o lago tem a Prainha, praia que é símbolo da transformação ocorrida no que se refere à utilização abrangente do lago, aquela em frente à praça dos Orixás, espremida entre o Pier 21 e a Ponte Presidente Costa e Silva. Domingo na Prainha tem sido o programa preferido de candangos egressos de todos os cantos. A região do Lago Paranoá foi, por muito tempo, ideologicamente reservada às classes de maior poder aquisitivo.

Os possíveis levantamentos de perfil de usuários para uma futura elaboração ou proposição de projetos ou intervenções revelariam certamente o caráter popular dos mesmos em sua maioria. Sendo assim, para que se fosse ao encontro dos interesses da população em questão, as modificações deveria ter esse caráter, evitando modificações alienígenas que incutam o sentimento de que aquele bom divertimento era feito de forma inadequada ou não civilizada. O espaço passaria a não se parecer com quem o utiliza.

É a população se apropriando do espaço público de forma legítima, é Brasília criando identidade, com seus

habitantes descobrindo, meio estupefatos, que a cidade lhes pertence. Cidade polinucleada que se quer “cidades”.

Faltam, agora, a implementação contínua de melhorias e a organização do espaço reservado ao comércio, a população demonstrou um forte potencial para o consumo de alimentos, isso promoveria mais empregos diretos e indiretos. Além disso, os espaços também são próprios à promoção do turismo, tendo, de acordo com a perspectiva dos próprios usuários, potencial de atração turística.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

Escolhemos um objeto de estudo fugidio e que requisitava nosso deslocamento para localidades mal atendidas pelo transporte público, e que mesmo assim lotam com pessoas de menor renda. Havendo mais divulgação das linhas existentes e mais proximidade dos pontos de ônibus com as praias representaria um influxo maior de pessoas.

Sentimo-nos afetados pessoalmente pelo perfil das usuários: os de maior poder aquisitivo eram menos amistosos e sociáveis, as pessoas com menor poder aquisitivo se mostraram mais abertas à alteridade, inclusive, em alguns casos, convidando-nos para participar de suas atividades, enquanto os outros expressavam claramente seu interesse em que nos afastássemos.

O esforço foi sumamente válido porque conhecemos uma característica da vida em nossa cidade que anteriormente desconhecíamos, como se fôssemos peixes a estudar a água em que nadamos, meio maravilhados, como os usuários das praias que conhecemos. Ganho não só intelectual e acadêmico, esse foi um ganho para a vida, subsidiando, com certeza, nossos comportamentos futuros frente a nossa realidade.

REFERÊNCIAS

- Franceschi Neto, M. & Zapponi, N. (1991). *Concepções de Lazer em suas relações com a educação*. Brasília: UnB.
- Friedmann, Georges, (1962) *Traite de Sociologie du Travail*, Paris: ^a Colin, 1962
- Gaelzer, L. (1985). *Lazer, Recreação e Trabalho*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Medeiros, E. (1975). *O Lazer no Planejamento Urbano*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Yurgel, M. (1983). *Urbanismo e Lazer*. São Paulo: Nobel.

ANEXOS

Texto do Questionário

É a sua primeira vez aqui? sim não

Desde quando você frequenta este lugar?

Você vem aqui com muita frequência?

Se sim, com que frequência?

Você veio com mais alguém?

Se sim, com quem?

Vieram em quantos? _____	Quanto tempo você(s) costuma(m) ficar aqui?	N	Percent
Em que dia(s) da semana você(s) costuma(m) vir?	uma manhã	10	16,4
Quanto tempo você(s) costuma(m) ficar aqui?	uma tarde	19	31,1
Que tipos de atividades você(s) costuma(m) realizar aqui?	o dia todo	15	24,6
Você sabe nadar?	outros	16	26,2
O que você trouxe para cá?	S/R	1	1,6
Como você avalia as barraquinhas que vendem os lanches e bebidas?	Total	61	100,0
Como avalia a conservação da área verde?	Você sabe nadar?	N	Percent
Em caso de emergência, você sabe a que órgão recorrer?	sim	50	82,0
Qual sua opinião sobre os salva-vidas daqui?	não	10	16,4
Qual sua opinião sobre o policiamento aqui?	S/R	1	1,6
Como são os banheiros públicos aqui?	Total	61	100,0
Há telefones públicos aqui?	Em caso de alguma emergência, você saber a que órgão recorrer aqui?	N	Percent
Qual sua opinião sobre a coleta de lixo daqui?	sim	25	41,0
Na sua opinião, as pessoas que freqüentam este lugar ajudam a mantê-lo limpo?	não	34	55,7
O que você acha da água do lago Paranoá?	S/R	2	3,3
O que mais te incomoda aqui?	Total	61	100,0
O que mais te agrada aqui?	Qual sua opinião sobre os salva vidas daqui?	N	Percent
Você acha que esta praia existe para o seu uso, graças a quem:	inexistentes	54	88,5
Na sua opinião, que tipo de importância tem este local para a população do DF?	péssimo	2	3,3
Gostaria agora de fazer algumas perguntas pessoais, se você não se importar, lembrando a você que os dados desta pesquisa são sigilosos e que você não vai precisar se identificar:	ruim	1	1,6
qual sua idade? _____	ótimo	1	1,6
sexo: masc. _____ fem. _____	S/R	3	4,9
onde você reside?	Total	61	100,0
Meio de transporte utilizado para chegar aqui:	Qual sua opinião sobre o policiamento aqui?	N	Percent
Eu agradeço sua participação nesta pesquisa e bom divertimento!	inexistentes	25	41,0
	péssimo	4	6,6
	ruim	6	9,8
	bom	21	34,4
	ótimo	3	4,9
	S/R	2	3,3
	Total	61	100,0

ANEXO**Dados Brutos**

É a sua primeira vez aqui?	N	Percent
sim	24	39,3
não	37	60,7
Total	61	100,0
Desde quando você frequenta esse lugar	N	Percent
De um mês para cá	12	19,7
De três meses para cá	7	11,5
De seis meses para cá	5	8,2
De um ano para cá	1	1,6
Há mais de um ano	15	24,6
S/R	21	34,4
Total	61	100,0

Como são os banheiros públicos aqui?

	N	Percent
inexistentes	55	90,2
péssimo	1	1,6
ruim	2	3,3
S/R	3	4,9
Total	61	100,0

Há telefones públicos aqui?

	Frequency	Percent
inexistentes	18	29,5
péssimo	41	67,2
S/R	2	3,3
Total	61	100,0

Qual sua opinião sobre a coleta de lixo daqui?

	N	Percent	Sexo	N	Percent
inexistentes	7	11,5	outros	16	26,2
péssimo	13	21,3	S/R	2	3,3
ruim	15	24,6	Total	61	100,0
bom	19	31,1			
ótimo	5	8,2			
S/R	2	3,3			
Total	61	100,0			

Na sua opinião as pessoas que freqüentam esse lugar ajudam a mantê-lo limpo?

	N	Percent
sim	27	44,3
não	30	49,2
S/R	4	6,6
Total	61	100,0

Onde você reside?

	N	Percent
plano piloto	11	18,0
Cidade Satélite	28	45,9
Entorno	1	1,6
Outro estado	10	16,4
outros	11	18,0
Total	61	100,0

O que você acha da água do lago Paranoá?

	N	Percent
pouco poluída	15	24,6
limpa	33	54,1
muito limpa	7	11,5
outros	3	4,9
S/R	3	4,9
Total	61	100,0

Qual meio de transporte você utilizou para chegar até aqui?

	N	Percent
carro próprio	40	65,6
carro de terceiros	11	18,0
ônibus	2	3,3
transporte alternativo	3	4,9
bicicleta	3	4,9
S/R	2	3,3
Total	61	100,0

Você acha que esta praia existe para seu uso, graças a quem?

	N	Percent
ao GDF	22	36,1
a própria comunidade	21	34,4